



A metodologia do trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) na construção da ecologia de saberes

The methodology of the Technical Assistance and Rural Extension (ATER) work in the construction of the ecology of knowledge

ANDRADE, Naila Saskia Melo¹; AGUIAR, Italo Wesley Oliveira³; LIMA, Ayeska Haisa Alexandre³; CARVALHO, Caroline Rodrigues⁴; ESMERALDO, Gema Galgani Silveira Leite⁵

¹Fundação Oswaldo Cruz, nailasaskia@yahoo.com.br; ²Universidade Federal do Ceará (bolsista CNPq), italonutricionista@outlook.com; ³Universidade Federal do Ceará, ayeska.lima@hotmail.com; ⁴Universidade Estadual do Ceará carolinerodriguesdecarvalho@gmail.com; ⁵Universidade Federal do Ceará, gemaesmeraldo@gmail.com

Eixo temático: Mulheres, Feminismos e Agroecologia

Resumo: A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) agroecológica é um componente fundamental para que a agricultura familiar se desenvolva. O presente resumo visa ilustrar a importância da metodologia do trabalho de ATER como uma prática necessária para o empoderamento das mulheres e sua contribuição para a construção de uma ecologia de saberes. Para tanto, este trabalho, de natureza qualitativa, foi realizado através de pesquisa documental e bibliográfica, por meio da leitura dos registros realizados nos diários de campo e a análise dos relatórios das atividades realizadas. Constatou-se que a forma de assessoria, dialógica, provocou nas mulheres envolvidas um olhar crítico para a realidade de opressão e submissão em que ainda hoje vivem. Além disso, buscou-se fortalecer ações de auto-organização e trabalho coletivo, bem como identificar e gerar o sentimento de pertencimento sobre a produção agroecológica, tudo isso com base na articulação entre os diversos conhecimentos científicos e populares.

Palavras-Chave: Agroecologia; Feminismo; Política Pública.

Keywords: Agroecology; Feminism; Public Policy.

Introdução

A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), desde sua criação em 1948, tem assumido diferentes conformações que variam segundo a conjuntura política do País, oscilando desde uma assessoria difusionista voltada para a expansão do agronegócio, até uma assessoria dialógica, que busca considerar o(a) agricultor(a) como o sujeito, contribuindo portanto com a sua emancipação e fortalecendo a agroecologia. Neste cenário, é válido ressaltar que a ATER agroecológica é um componente fundamental para que a agricultura familiar se desenvolva. Para isto, a metodologia de trabalho do agente extensionista deve respeitar o conhecimento dos agricultores e agricultoras e ser compromissada com a promoção da agroecologia, promovendo a igualdade de direitos entre homens e mulheres e buscando garantir o abastecimento de alimentos saudáveis para a população do campo e da cidade.

Por outro lado, as reivindicações das agricultoras nos movimentos sociais e nas Marchas das Margaridas desde o início do século XXI, foram decisivas para que o



extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), em parceria com a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres (SPM) e a Diretoria de Políticas para Mulheres Rurais e Quilombolas (DPMRQ), construísssem políticas públicas de inclusão para as mulheres rurais, que resultaram na criação da Política Setorial de ATER Específica para Mulheres. Com isto, a instituição Esplar - Centro de Pesquisa e Assessoria, ganhou a execução da Chamada Pública de ATER para Mulheres Rurais nº3/2013, com o projeto Agroecologia e Feminismo, para executá-lo no Território Sertões de Canindé.

Assim, o presente resumo visa apresentar a importância da metodologia do trabalho de ATER, como uma prática necessária para o empoderamento das mulheres, bem como sua contribuição para a construção de uma ecologia de saberes. Para isto, será apresentado como se configurou a dinâmica de execução do Projeto Agroecologia e Feminismo.

Metodologia

O Projeto Agroecologia e Feminismo, executado pelo ESPLAR, contou com a seguinte equipe técnica: uma coordenadora cientista social, e três agentes de ATER, das quais, zootecnista, agrônoma e geógrafa. O público beneficiário deste projeto foi: 240 mulheres trabalhadoras rurais, em situação de extrema pobreza, residentes em 06 municípios do Território Sertões de Canindé - CE (Caridade, Paramoti, Canindé, Madalena, Itatira e Boa Viagem). Este trabalho, de natureza qualitativa, foi realizado através de pesquisa documental e bibliográfica, por meio da leitura dos registros realizados nos diários de campo de uma das agentes de ATER que executou o referido projeto, bem como a análise dos relatórios das atividades realizadas (ANDRADE, 2019).

As atividades do projeto estavam divididas em três principais eixos: mobilização, formação e ação. No eixo de mobilização, eram realizadas reuniões de articulação com as lideranças das comunidades rurais, com os Sindicatos de Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais (STTR) locais, e com os Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), com a finalidade de selecionar o público beneficiário e organizar as atividades ao longo da execução do projeto (iniciado em novembro de 2013 e finalizado em outubro de 2015). No eixo de formação, foram realizadas oficinas sobre os seguintes temas: diagnóstico situacional da comunidade, gestão da produção agroecológica, divisão sexual do trabalho, trabalho produtivo e reprodutivo, feminismo, políticas públicas específicas para mulheres e agricultoras e intercâmbios para troca de experiências nos quintais produtivos. No eixo de ação, 240 quintais produtivos foram implementados, por meio de um fomento do Governo Federal, já previsto na Política Nacional de ATER (PNATER) para aquele edital de chamamento público, houve também o estímulo e apoio à ida de 5 agricultoras à Marcha das Margaridas, em Brasília, e o suporte necessário para que as mulheres assistidas por esta ATER acessassem outros programas e projetos do Governo, como o Bolsa Família, e o Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE).



Resultados e Discussões

Freire (1969) questiona qual seria a melhor metodologia a ser aplicada pelo indivíduo responsável por uma ação transformadora por meio do ensino: estender seu conhecimento ou basear-se na comunicação para modificar os cenários que precisam de mudanças? E é dialogando com este questionamento que acreditamos que o exercício desta ATER Específica para Mulheres, através do Projeto Agroecologia e Feminismo, executado pelo Esplar – Centro de Pesquisa e Assessoria, contribuiu com o exercício da ecologia de saberes (SOUSA SANTOS; MENESES 2014). Pois, para a execução das atividades considerou uma equipe técnica multiprofissional, composta por mulheres; durante os trabalhos de campo, buscou realizar atividades com dinâmicas participativas que permitiram um ambiente de aprendizado acolhedor e de troca de saberes; e para a implementação dos quintais produtivos considerou as especificidades de cada mulher (considerando tempo, mão-de-obra, afinidade pela atividade produtiva e recursos pré-existentes do agroecossistema familiar). Esta forma de assessoria, provocou nas mulheres assistidas e nas agentes de ATER um olhar crítico para a realidade de opressão e submissão em que ainda hoje vivem as mulheres, buscou fortalecer ações de auto-organização e trabalho coletivo, e identificar e gerar o sentimento de pertencimento sobre a produção agroecológica. Tudo isto, com base na importância da articulação entre os diversos conhecimentos científicos e populares com vista a romper com as assimetrias existentes no meio rural.

Considerando os estudos de Malhotra *et al.* (2002) e analisando os relatórios de execução do referido projeto, observamos que as mulheres assistidas por esta ATER Específica, através das suas participações nas atividades coletivas e nas visitas técnicas individuais foram fortalecidas no âmbito do empoderamento psicológico, político, econômico, sociocultural e interpessoal (Quadro 1).

DIMENSÕES	CARACTERÍSTICAS
PSICOLÓGICA	Refere-se à autoestima, ao bem-estar psicológico, à capacidade de denúncia de injustiças e potencial de mobilização.
LEGAL/POLÍTICA	Refere-se ao conhecimento sobre seus direitos e o acesso a políticas públicas e sua autoorganização.
ECONÔMICA	A mulher controla o rendimento e os recursos da família. Refere-se também ao acesso da mulher ao emprego e ao fomento.
SOCIOCULTURAL	Refere-se à liberdade de movimento, visibilidade e acesso aos espaços públicos, participação em grupos extrafamiliares e redes sociais, além de mudança nas normas patriarcais.
FAMILIAR/INTERPESSOAL	Tomadas de decisões sobre o trabalho reprodutivo, decisões sobre a escolha e permanência de seu (suas) parceiros (as) em sua vida.

Quadro 1. Dimensões do Empoderamento das Mulheres

Fonte: Adaptado de Malhotra (2002).



Conclusões

Ao longo das análises sobre as atividades do projeto, constatamos que a metodologia dialógica e participativa dos trabalhos das técnicas, em campo, propiciou um ambiente acolhedor nas reuniões coletivas, fazendo com que as mulheres tivessem mais segurança para se expressarem e debaterem. Além disto, a valorização da construção coletiva de saberes durante as ações do eixo de formação. Os temas abordados nas reuniões eram pertinentes ao cotidiano vivido pelas agricultoras, gerando identificação com o conteúdo discutido, ou seja, praticando a educação do campo. Outra constatação é a de que as narrativas das agricultoras, registradas nos relatórios, também nos permitiram compreender que foi possível ampliar e ressignificar o sentido de produzir alimentos, que, para além do autoconsumo e venda, serviam para as trocas solidárias entre familiares na vizinhança. A soberania alimentar, as práticas agroecológicas, a sororidade e ocupação dos espaços públicos pelas agricultoras também estavam no centro das ações desta ATER.

Além das reflexões supracitadas, este estudo nos indica que é possível ter uma sociedade mais justa e consciente sobre seus direitos por meio das políticas públicas construídas e implementadas, sobretudo, em um Governo compromissado com a igualdade de gênero, com a soberania popular, com o direito à terra, a uma alimentação adequada e a uma vida digna para homens e mulheres do campo e da cidade.

Referências bibliográficas

ANDRADE, N. S. M. **ATER para mulheres: agroecologia e feminismo no Território Sertões de Canindé – CE.** 2019. 122f. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/40373>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

FREIRE, P. **Comunicação ou extensão.** Trad. de Rosisca Darcy de Oliveira, v. 10, 1992.

MALHOTRA, A; SCHULER, S. R.; BOENDER, C. **Measuring women's empowerment as a variable in international development.** World Bank Workshop on Poverty and Gender: New Perspectives. 2002. Disponível em: <http://siteresources.worldbank.org/INTEMPowerment/Resources/486312-1095970750368/529763-1095970803335/malhotra.pdf>. Acesso em: 02 de jul. de 2019.

SOUSA SANTOS, B.; MENESES, M. P. **Epistemologias do Sul.** Cortez Editora, 2014.